

**TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO PRODUZIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E INCLUIDAS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS NO ANO DE 2006.<sup>1</sup>**

ALVARENGA, Luiz Fernando Calage. *Flores de Plástico Não Morrem? educação, saúde e envelhecimento na perspectiva de gênero*. 2006. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Dagmar Estermann Meyer. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000590379&loc=2007&l=e0d6a275b2ce99dd>>

**Resumo**

Esta dissertação discute e analisa representações de corpo e saúde produzidas e veiculadas no contexto de um grupo de terceira idade no Município de Viamão – RS, privilegiando as relações de gênero. Inscreve-se nos campos dos Estudos Culturais e de Gênero que se aproximam da perspectiva pós-estruturalista de Michel Foucault. Utiliza a abordagem da análise cultural para examinar um conjunto de informações reunidas através da realização de entrevistas com participantes (idosos/as, técnicos/as e agentes comunitárias de saúde) e do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo grupo no período de junho a dezembro de 2004, que foi registrado em um diário de campo. O exame deste corpus de investigação permitiu problematizar as denominações usadas para posicionar, classificar os sujeitos como velhos/as, idosas/os, terceira idade, entre outros. Possibilitou, também, analisar representações de “corpos velhos saudáveis” produzidas e veiculadas principalmente pelos discursos da promoção da saúde, da gerontologia e da mídia, focalizando formas pelas quais estes interpelam sujeitos femininos e masculinos. A discussão realizada contribui tanto para visibilizar alguns dos atravessamentos de gênero nessas práticas de promoção da saúde quanto para dimensionar um movimento discursivo que

---

<sup>1</sup> Levantamento realizado por Sergio Antonio Carlos. Foram utilizados os seguintes descritores: Envelhecimento, Geriatria, Gerontologia, Idoso, Odontologia Geriátrica, Terceira Idade, Velhice.

ressignifica práticas sociais e de lazer voltadas para sujeitos da terceira idade como práticas de saúde.

*Palavras-chave:* Educação. Corpo: Representação: Pessoa Idosa. Envelhecimento. Educação: Saúde. Gênero: Educação. Estudos Culturais. Promoção da Saúde: Terceira Idade: Análise do Discurso: Mídia. Gerontologia.

ANDRADE, Adriana Fernanda Coltro de. *Estudo para Elaboração de um Programa de Atividades Corporais Dirigido aos Moradores do Asilo Padre Cacique*. 2006. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)– Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz de Souza. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000542179&loc=2006&l=3cc3d14cbd094cb6>>.

## **Resumo**

Este estudo propõe estabelecer as bases necessárias para a elaboração de um programa de atividades dirigido ao corpo dos velhos com idade acima de 80 anos, chamados velhos muito velhos, moradores do Asilo Padre Cacique em Porto Alegre. Partiu-se do pressuposto de que, para atingir esse objetivo, é preciso conhecer as particularidades que caracterizam a população a qual o programa se dirige. A velhice, apesar de fazer parte da vida de todos, é vivenciada de forma distinta pelos sujeitos que envelhecem. Para abordar o que de singular se apresenta na velhice e no processo de envelhecimento realizou-se uma investigação descritiva com características de um estudo de caso. A partir da interlocução entre diferentes áreas que se dedicam à velhice e ao processo de envelhecimento, buscou-se saber como os velhos muito velhos moradores do Asilo Padre Cacique percebem as perdas inerentes ao processo de envelhecimento; se eles participam das atividades corporais oferecidas no Asilo e se eles têm interesse em participar de um programa de atividades dirigidas ao corpo que venha a interferir nessas perdas. Com base nos dados coletados mediante entrevistas semi-estruturadas e observação participante, pode-se verificar a viabilidade da proposta

deste estudo e apresentar sugestões para a elaboração de um programa de atividades dirigidas ao corpo dos velhos muito velhos moradores do Asilo Padre Cacique em Porto Alegre.

*Palavras-chave:* Educação Física. Terceira Idade: Exercícios Físicos. Postura Corporal.

BIGARELLA, Roberto Luis. *Associação entre Longevidade Materna, Envelhecimento Cognitivo Bem-Sucedido e Longevidade em Idosos Residentes na Comunidade de Abrangência (Catchment Area) de um Hospital Universitário na Cidade de Porto Alegre (RS/Brasil)*. 2006. 92f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas)–Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Lorena Fagundes Chaves. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000577877&loc=2007&l=86e936bd1cabac50>>.

## **Resumo**

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre longevidade materna e envelhecimento cognitivo bem-sucedido e longevidade da prole. Um estudo de coorte de 10 anos foi desenvolvido com idosos (idade > 60 anos) residentes na área de abrangência de um hospital universitário em Porto Alegre. Desempenho cognitivo e status vital na segunda entrevista foram os desfechos principais. As variáveis independentes foram idades do pai e da mãe ao falecer e número de irmãos vivos e falecidos. Dos 211 participantes do estudo inicial localizados, 60 haviam morrido sendo entrevistados seus informantes colaterais. Foi realizada nova avaliação em 99 dos sobreviventes localizados. Resultados: 74 sujeitos tiveram mães que viveram 60 anos ou mais (Grupo A) e 25 eram filhos de mães que viveram menos de 60 anos (Grupo B). Na primeira avaliação há 10 anos, não havia diferença no escore do MMSE entre os grupos. Na segunda avaliação a pontuação foi de 27.91±2,3 pontos para o Grupo A e de 25.20±5,5 pontos para o Grupo B, havendo uma diferença média de 2,71 pontos entre os dois grupos ( $p < 0,05$ ). A incidência de demência também foi menor no grupo A (RR = 0,36;

IC95% = 0,13 – 1,00; p = 0,046). Não houve diferença na idade de falecimento do pai ou da mãe entre os sujeitos que sobreviveram ou foram a óbito no período do seguimento. Houve, entretanto, uma tendência de filhos de mães que viveram menos de 60 anos falecerem mais do que os filhos daquelas que viveram mais de 60 anos (RR = 0,30; IC95% = 0,07 - 1,19; p = 0,052). Houve maior número de mortes entre irmãos no grupo que foi a óbito e maior número de irmãos vivos no grupo que sobreviveu (p < 0,01). Conclusões: Idosos cujas mães vivem mais de 60 anos têm um menor declínio cognitivo, do que aqueles cujas mães falecem antes dos 60 anos, sugerindo que a longevidade materna exerça um efeito protetor. A longevidade materna pode estar associada com a longevidade da prole, embora ainda sejam necessários novos estudos para confirmar esta relação.

*Palavras-chave:* Doença. Longevidade. Envelhecimento.

CESAR, Alessandra Mendonça. *Percepções de Cuidadores Familiares sobre o Programa de Preparo de Alta Hospitalar ao Idoso com Acidente Vascular Cerebral: indicativos à educação em saúde*. 2005. 85f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)– Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Orientador: Profª. Dra. Beatriz Regina Lara dos Santos. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000471696&loc=2005&l=9b8fe7d3be87d5b3>>.

## **Resumo**

Um programa de preparo de alta hospitalar, enquanto uma estratégia de Educação em Saúde, pode contribuir para que a família ou o idoso possam dar continuidade aos cuidados no contexto domiciliar, após a alta hospitalar. Assim, este estudo de caráter qualitativo descritivo objetiva analisar a percepção que tem o cuidador familiar de idosos com Acidente Vascular Cerebral (AVC) em relação ao Programa de preparo de alta para o paciente com seqüelas neurológicas de um Hospital Universitário. Após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição onde foi desenvolvido o presente estudo, foram entrevistados 12 cuidadores familiares de 9 idosos que participaram de tal Programa.

As entrevistas foram transcritas e seu conteúdo foi analisado conforme a técnica de análise de conteúdo, emergindo quatro categorias: opinião sobre o programa, adequação das orientações às demandas de cuidados, pontos de melhoria e repercussões do ser cuidador. Assim, sugere-se a implantação de programas similares nos serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de estratégias educativas em saúde que contemplem o idoso com AVC e sua família.

*Palavras-chave:* Saúde. Acidente Cerebrovascular. Idoso. Educação em Saúde. Saúde da Família. Saúde do Idoso. Serviços de Saúde para Idosos.

EHRENBRINK, Guilherme. *Atividade das Enzimas Catalase e Glutathione Peroxidase em Ratos de Ambos os Sexos ao longo do Envelhecimento*. 2005. 94 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular)–Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Orientador: Profa. Dra. Mara da Silveira Benfato. Texto completo não disponível *online*.

## **Resumo**

O envelhecimento é um processo multifatorial cuja principal característica é o déficit do desempenho fisiológico dos organismos multicelulares. Existem inúmeras teorias que explicam este processo, todas elas podendo ser divididas entre teorias endógenas e exógenas. Dentre todas as causas do envelhecimento, a de acúmulo de danos celulares causados por espécies reativas de oxigênio (EROs) é uma das mais relevantes. Ao longo da história evolutiva dos organismos que vivem em um ambiente oxigenado, foram desenvolvidos muitos mecanismos de defesa preventiva contra o dano oxidativo. Estes mecanismos de defesa antioxidante podem ser divididos em duas classes: defesas antioxidantes não-enzimáticas e defesas antioxidantes enzimáticas. As defesas antioxidantes enzimáticas consistem de enzimas que previnem o dano oxidativo, por meio de reações das moléculas de espécies reativas de oxigênio até se tomarem água. Dentre as principais enzimas antioxi-

dantes, temos a superóxido dismutase, a glutaciona peroxidase e a catalase. Este trabalho visa determinar os níveis de duas destas três enzimas (catalase e glutaciona peroxidase) ao longo de quatro diferentes idades (3, 6, 12 e 20 meses) de ratos de ambos os sexos, para saber se a variação de seus níveis ao longo do envelhecimento poderia ser um fator determinante no progresso deste processo. O método de determinação dos níveis destas enzimas antioxidantes foi por espectrofotometria de absorção no UV-VIS. A determinação dos níveis destas e de outras defesas antioxidantes, tanto de natureza enzimática e não-enzimática, é muito relevante para os estudos da Gerontologia. A elucidação de tais padrões fisiológicos pode auxiliar no melhor entendimento do processo de envelhecimento per se e com isso, procurar novos meios de melhorar a qualidade de vida em idades mais avançadas. Entre os resultados mais relevantes obtidos neste trabalho, podemos destacar a diminuição de gpx em cérebro de fêmeas e aumento no mesmo órgão de machos, ambos aos 20 meses. Além disso, os níveis absolutos desta enzima são na ordem de 10x maiores em fêmeas do que em machos. Também podemos citar os aumentos progressivos de catalase em coração de machos nas idades de 3, 6 e 12 meses e a subsequente diminuição aos 20 meses, ficando com valores equivalentes aos da idade de 3 meses. Em gônadas de machos, ocorre uma diminuição progressiva dos níveis de gpx, em 3, 12 e 20 meses. Por fim, em rins de machos, ocorre uma diminuição progressiva de gpx ao longo das quatro idades estudadas. Os resultados apresentam variações significantes das enzimas estudadas entre as idades, mas nem todas elas podem ser relacionadas ao contexto do envelhecimento, já que não obedecem a nenhum padrão comum. Entre outros fatores relevantes para esta variação podem estar a estropausa e a andropausa e a regulação e o controle de infecções renais.

*Palavras-chave:* Biologia. Catalase. Glutaciona. Ratos. Envelhecimento.

LOESER, Viviane. *Educação e Envelhecimento*: um curso de idosos de Porto Alegre. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000559461&loc=2006&l=2ab0746c3bb5e249>>.

### **Resumo**

A presente pesquisa analisou um curso voltado ao público idoso. Este curso, chamado de Espaço Aberto da Terceira Idade é um projeto que faz parte dos programas de atividades da Secretaria Municipal de Esportes da cidade de Porto Alegre. A pesquisa busca visualizar o impacto de um curso na vida de pessoas idosas, focalizando a qualidade de vida, a ampliação das relações sociais e o significado da palavra aprender na vida deles. Nesta pesquisa, são utilizados métodos de natureza qualitativa e quantitativa. A metodologia desta pesquisa faz uso do modelo de Estudo de Caso de Yin, por analisar um caso concreto de curso para pessoas idosas. Para coleta de dados, foram utilizados diferentes recursos, como as fichas de inscrição, o diário de campo, as observações e as entrevistas, uma após o curso, ou seja, em dezembro de 2004 e outra em outubro de 2005. O presente curso já teve nove edições no qual procurei utilizar dados quantitativos para elaborar um perfil geral dos participantes. Além disso, foi feita uma análise qualitativa dos 23 idosos que participaram da última edição do curso. Os resultados das análises dessa pesquisa mostram que é o público feminino que faz mais parte deste projeto. As mulheres, em sua maioria são viúvas e os homens são casados. Trata-se de um grupo de pessoas socialmente ativas, pois mais de 50% delas participam de algum outro grupo de terceira idade. Segundo os participantes, o curso trouxe uma oportunidade de fazer novas amizades, embora os contatos não sejam com um grande número de colegas como foi visualizado na pesquisa. Houve ampliações de amizades e principalmente novos contatos. Os idosos responderam que aprenderam muito através das palestras e, além de obterem informações muitos iniciaram a praticar exercícios físicos, comentam que mudaram seus hábitos alimentares e começaram a sair mais de casa para passear, visitar amigos e a realizar atividades culturais. Sobre a

questão da educação os idosos têm um discurso positivo, pois disseram que a idade avançada não é um fator limitante para se aprender. A partir das entrevistas foi possível observar que o curso teve para a maioria dos participantes, um impacto positivo, pois os idosos que continuaram a participar das atividades revelaram nas entrevistas de que o curso contribuiu para obterem vários esclarecimentos a respeito do processo de envelhecimento, e, com isso melhoraram sua saúde, mas também fizeram novas amizades e buscaram novas atividades para realizarem em suas vidas. Houve um pequeno grupo que não obteve significativas mudanças, mas são justamente as pessoas que também não continuaram a participar das atividades após o curso.

*Palavras-chave:* Educação. Educação: Pessoa Idosa. Envelhecimento: Qualidade de Vida.

LUZARDO, Adriana Remiao. *Características de Idosos com Doença de Alzheimer e seus Cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria*. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)– Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Orientador: Profa. Dra. Maria Isabel Pinto Coelho Gorini. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000524584&loc=2006 &l=7d4b6e3cf58db05b>>.

## **Resumo**

Este estudo buscou descrever as características dos idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores, além de avaliar o grau de dependência dos idosos e sobrecarga dos cuidadores em um serviço de Neurogeriatria de um Hospital Universitário de Porto Alegre. Foi utilizado o método exploratório descritivo do tipo série de casos. Participaram desta investigação 36 pares de idosos – cuidadores, no período de agosto a novembro de 2004. Os resultados mostraram que os idosos com doença de Alzheimer eram em sua maioria do sexo feminino 24 (66,7%), casados 18 (50%), com média de idade de 75,19 ± 6,14 anos com mais de quatro anos de estudo 20 (55,6%). A maior parte dos idosos apresentava dependência importante 20 (55,6%) e 8 (22,2%),



dependência parcial para as atividades básicas da vida diária. Os cuidadores eram do sexo feminino 30 (83,3%), casados 25 (69,4%), em sua maioria filhas 16 (44,4%) e esposas 11 (30,6%), com média de idade de  $59,33 \pm 12,29$  anos, com oito anos ou menos de estudo 19 (52,8%). Os cuidadores investigados apresentaram média de sobrecarga – efeitos psicossociais da doença de  $34,08 \pm 12,34$ . A maioria dos cuidadores apresentou sobrecarga moderada 20 (55,6%) e 9 (25%) sobrecarga moderada a severa. A sobrecarga produzida pelas demandas de cuidados ao idoso com doença de Alzheimer pode ser minimizada, pela adoção de estratégias e de políticas públicas eficazes que viabilizem as ações em saúde, representando melhor qualidade de vida para o idoso e seu cuidador.

*Palavras-chave:* Enfermagem. Geriatria. Doença de Alzheimer. Cuidadores. Estresse. Impacto no Estado de Saúde. Efeitos Psico-Sociais da Doença. Saúde do Idoso.

MARQUES, Priscila Zazyki. *Homens Idosos Aposentados e suas Redes Sociais*. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional)– Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientador: Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000592494&loc=2007&l=bdbbe18e390a5e494>>.

## **Resumo**

Parte-se da intersecção entre as questões do trabalho e da aposentadoria para contextualizar a relevância das Redes Sociais antes e depois da aposentadoria. A partir do entendimento de que o aposentado está inserido em redes sociais, constitui e se constitui através destas, busca-se compreender se a lógica do mundo do trabalho atua no universo social de homens aposentados, como esta interfere no uso do seu tempo livre e nas redes sociais, na passagem para a vida do não trabalho. Estudou-se então como se constituíam e se constituem hoje as redes sociais dos participantes da pesquisa, composta pelos seguintes grupos: família, parentes, colegas de trabalho, amigos e vizinhos e ou-

tros contatos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dez (10) homens aposentados, membros da Associação Gaúcha dos Aposentados dos Correios e Telégrafos. Além de informações demográficas e sobre o trabalho utilizou-se o Mapa dos Cinco Campos de Samuelsson para investigar as redes sociais. As informações foram processadas através da Análise de Conteúdo segundo Bardin, utilizando-se do software *Qualitative Solutions Research Nvivo 2.0* (Q.S.R. Nvivo 2.0) para categorização. Nos resultados destacam-se: o trabalho como algo positivo, promovendo o amadurecimento da pessoa e mesmo que tomasse tempo não era percebido de modo negativo. A aposentadoria provocou uma adaptação no dia-a-dia, principalmente em função do tempo que era ocupado pelo trabalho. O tempo liberado da aposentadoria era muito significativo na manutenção das redes sociais dos participantes da pesquisa. Não há, como mostrado pela teoria do desengajamento, um distanciamento dos grupos dos quais o idoso faz parte e conseqüente isolamento social. Com a aposentadoria o idoso se aproxima dos filhos e netos. Com relação aos parentes ocorre um distanciamento pela posição central que os idosos assumem nas suas famílias, e pela morte dos sogros, irmãos e primos. Com a aposentadoria o contato com os ex-colegas aumenta em número, mas diminui em proximidade, ocorrendo principalmente nas associações de classe. Inversamente, a relação com os amigos se intensifica e aumenta a intimidade. A relação com os vizinhos mantém-se muito semelhante à antes da aposentadoria. Nos outros contatos inseriram-se principalmente contatos com profissionais da área de saúde. Estes dados nos levam a concluir que: os laços dos idosos continuam a se modificar, inclusive aumentando em algumas áreas, que a aposentadoria facilita a aproximação voluntária dos idosos, e que os contatos sociais são afetados particularmente pelas dificuldades físicas que tendem a ocorrer no envelhecimento, e não pelo envelhecimento propriamente dito.

*Palavras-chave:* Psicologia Social. Homem. Envelhecimento. Aposentadoria. Redes Sociais. Trabalho.

RAMOS, Anne Carolina. *Cultura Infantil e Envelhecimento: o que as crianças têm a dizer sobre a velhice?: um estudo com meninos e meninas da periferia de Porto Alegre*. 2006. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nr\\_b=000591048&loc=2007&l=11dd5ec52a65c9d0](http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nr_b=000591048&loc=2007&l=11dd5ec52a65c9d0)>.

### **Resumo**

A presente dissertação busca compreender os saberes que as crianças têm sobre a velhice. As crianças são entendidas aqui como sujeitos sociais comuns, que produzem cultura – ao mesmo tempo em que também são produzidas socioculturalmente – nas interações com os seus pares e com outros grupos culturais e etários. Esta pesquisa foi desenvolvida com um grupo de 16 meninos e meninas, moradores da periferia de Porto Alegre. Através da metodologia adaptada de Grupo Focal, as crianças desenharam, escreveram e discutiram sobre os marcadores identitários da velhice, evidenciando diferentes representações acerca dos idosos. Os dados coletados foram organizados em categorias analíticas de acordo com o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo (1998). Sendo o corpo um produto histórico e cultural, as crianças nos permitem conhecer, por meio de seus saberes, os investimentos – sempre localizados, provisórios e situados – que fazemos sobre o corpo-velho, saberes que falam das relações desse corpo com outros corpos, das relações existentes entre os avós e os netos, os velhos e o amor, entre o idoso, o trabalho e a aposentadoria. As análises apontam para uma forte relação de diferenciação entre a juventude e a velhice, na qual a primeira é vista como a identidade – sempre desejável, posição não-problemática, central –, enquanto a segunda é concebida como a diferença. As vozes das crianças se instauram como polifônicas, trazendo fragmentos dos discursos dos avós, assim como de outras pedagogias culturais, como a televisão.

*Palavras-chave:* Educação. Pedagogia Cultural. Pessoa Idosa: Representação: Saber: Cultura: Criança. Envelhecimento.

SILVA, João Luis Almeida da. *O Idoso do Município de Arambaré-RS: um contexto rural de envelhecimento*. 2005. 177 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)– Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Orientador: Profa. Dra. Marta Julia Marques Lopes. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000458451&loc=2005&l=fa60cd2b39c17d0a>>.

### **Resumo**

Este estudo insere-se em um Programa Interdisciplinar de Pesquisa (PROINTER), em que a temática geral é fundamentada na “Evolução e diferenciação da agricultura, transformação do meio natural e desenvolvimento sustentável em espaços rurais do sul do Brasil”. O PROINTER é um acordo de cooperação entre Universidades brasileiras (UFRGS e UFPR) e francesas (Bordeaux 2, Paris 7 e Paris 10), agregando pesquisadores de várias áreas do conhecimento com o intuito de inter-relacionar os diferentes olhares na busca de soluções para o desenvolvimento dos municípios da Metade Sul do Rio Grande do Sul. A área inicial de pesquisa é formada pelos municípios de Arambaré, Camaquã, Canguçu, Chuvisca, Cristal, Encruzilhada do Sul, Santana da Boa Vista e São Lourenço do Sul. A área da saúde, no contexto do PROINTER, fundamenta-se na perspectiva das Interfaces entre a Saúde Pública e a Antropologia em torno das Desigualdades Sociais no Meio Rural, priorizando segmentos mais fragilizados da população, como os idosos. O presente estudo, portanto, objetivou caracterizar através de um enfoque sociodemográfico e epidemiológico as condições de vida e saúde dos idosos do meio rural de Arambaré, bem como, as concepções que envolvem o envelhecimento e a qualidade de vida. A metodologia para alcançar os objetivos combina a análise quantitativa com a qualitativa, privilegiando o delineamento epidemiológico do tipo seccional. A coleta de dados foi através de roteiro de entrevista com questões quantitativas e qualitativas. Os dados quantitativos foram analisados através do software Epi-Info 6.4 e os qualitativos por análise de conteúdo. Os resultados mostraram um número maior de homens idosos do que mulheres no meio rural e, de forma geral, uma inserção socioeconômica

precária: baixa escolaridade, renda familiar reduzida, segregação em espaços rurais delimitados por latifúndios, condições sanitárias deficientes. O enfrentamento dessas condições é a continuidade no trabalho agrícola, mesmo para aqueles que são aposentados. Os problemas de saúde são basicamente doenças crônicas, comuns ao envelhecimento, mas há problemas que se ocultam na definição do que é patológico e do que é “inerente ao trabalho”, como as dorsopatias. As redes de apoio ao idoso limitam-se às relações familiares que são influenciadas pelo contexto rural e pelas suas trajetórias pessoais. Essa influência define também preconceitos, valores, tabus e as diferentes concepções de envelhecimento e qualidade de vida, como auto-imagem, sexualidade, limitações, entre outros. O estudo mostra uma heterogeneidade nas formas de envelhecer no meio rural construída pela inter-relação de fatores que permite, a partir de suas informações, influenciar em políticas públicas locais direcionadas aos idosos do meio rural do município, bem como, subsidiar a construção da problemática de pesquisa do PROINTER, considerando não somente as condições materiais de existência, mas também, os aspectos socioculturais que influenciam e são influenciados pelas dinâmicas de vida e saúde dessa população e definem as desigualdades sociais existentes.

*Palavras-chave:* Saúde. Envelhecimento. Condições de Vida. Saúde do Idoso. Qualidade de Vida. Saúde Rural. População Rural: Rio Grande do Sul. Humanos.